

Greve faz de escolas uma lição de sujeira

A greve dos auxiliares de ensino da Fundação Educacional — que já dura 13 dias — tem tornado o dia-a-dia de alunos e professores cada vez mais desconfortável e incômodo. A sujeira generalizada nas salas de aula e outras dependências dos colégios tem causado revolta em todos, que agora estão trocando as salas de aula pelas ruas para protestar contra a falta de manutenção das escolas.

A sujeira é o problema mais visível causado pela greve dos auxiliares de ensino, mas outros setores dos colégios também estão nitidamente prejudicados. Um deles é a merenda escolar, fundamental para os alunos carentes das cidades-satélites que reflete no próprio aprendizado.

Enquanto perdura o impasse nas negociações entre GDF e sindicato da categoria, professores e diretores improvisam de todas as formas para manter as aulas. Denúncias de pais de alunos reclamando que seus filhos estão sendo obrigados a limpar os colégios surgem todos os dias, mas os responsáveis pelas escolas alegam que esta é a única forma de manter as atividades, mesmo que sacrificando parte do tempo de ensino dos alunos.

JULIO FERNANDES



O Centro de Ensino 3 de Sobradinho reuniu 700 alunos na passeata de ontem contra a sujeira

Alunos fazem manifestação

Os alunos do colégio Elefante Branco fizeram ontem uma manifestação contra as condições de limpeza da escola. Eles recusaram assistir a aula nas salas onde o lixo estava acumulado, saindo em passeata por outros colégios. Segundo eles, a greve dos auxiliares de ensino é justa e eles não estão contra. “Não podemos ficar sujeitos ao lixo e fedentina do colégio”, disse Andréa Menezes, aluna do 1º “D”.

O diretor do Elefante Branco, Roldão de Lima, tem uma explicação para a manifestação dos alunos: “Foi uma forma deles não fazerem as provas marcadas para hoje (ontem)”. Segundo ele, os que não assistiram as aulas levaram falta.

Quanto às condições de limpeza da escola, o diretor do Elefante Branco disse que não está tão ruim, “tem estabelecimento bem pior no aspecto de limpeza”.

O mau cheiro não chega às salas de aula, mas nos banheiros ele causa mal-estar, juntando-se às pias sem lavar. “O bebedouro está que é uma sujeira só”, disse Luciana Thomás da Silva.

Depois de tentar paralisar as aulas no Elefante Branco, cerca de 50 alunos foram passando pelos colégios das 700/900 da Asa Sul tentando adesão.

Centro de Sobradinho paralisa aula

O lixo está invadindo as escolas públicas de Sobradinho e impedindo que os alunos assistam às aulas. O problema teve início há 13 dias com a greve dos auxiliares de ensino e se agravou a tal ponto que os alunos do Centro de Ensino nº 03, na quadra 06 da satélite, decidiram paralisar as aulas na manhã de ontem. Eles lideraram uma passeata em protesto às condições precárias de higiene dos estabelecimentos de ensino.

O movimento reuniu cerca de 700 alunos dos centros de ensino nº 2, nº 5 e Centro Educacional nº 01 (ginásio). Os alunos saíram do Centro de Ensino nº 3, percorreram a quadra 06 de Sobradinho, munidos de cartazes, reivindicando a limpeza das salas de aula e se concentraram na administração regional. Lá, uma comissão de sete alunos foi recebida pela administradora, Anilcéia Luzia Machado, e expôs as dificuldades de estudar num local sujo, além de manifestar apoio à greve dos auxiliares de ensino e, principalmente, dos servidores da limpeza.

Um dos líderes do movimento, o estudante da 8ª série do Centro de Ensino nº 3, Robson Martins de Lima, de 16 anos, justificou a atitude dos estudantes, dizendo que fazer um mutirão para o estabelecimento, significa esvaziar

a greve. “Se limparmos as salas, vamos atrapalhar a greve dos servidores”, esclareceu.

Negociações — Com essa justificativa os sete estudantes explicaram os objetivos do movimento à administradora da satélite e solicitaram auxílio para que a questão seja resolvida logo. Entretanto, fizeram questão de ressaltar que são contra qualquer medida emergencial, principalmente as que exijam a participação dos alunos. Para eles, agir desta forma, além de não resolver o problema, vai prejudicar a greve.

Depois de quase uma hora de conversação com a administradora, ficou decidido que os alunos devem aguardar o resultado das negociações entre o GDF e os grevistas. Após entrar em contato com o secretário-executivo da Fundação Educacional, Paulo José Martins, Anilcéia Machado informou aos estudantes que “se a questão não for resolvida nas próximas horas, o GDF vai adotar medidas emergenciais para limpar as escolas”.

Confusos, os alunos garantem aguardar as negociações mas confirmam uma nova passeata hoje, caso a situação não volte à normalidade. Também prometem reunir alunos de toda a rede pública local na nova manifestação.

Deficiências — O Centro de Ensino nº 3 de Sobradinho, situado na quadra 06, antes da greve dos auxiliares de ensino, contava com cerca de dez funcionários da limpeza, que aderiram à greve há três dias, entretanto, a sujeira espalhada pelo local, dá a impressão de que o lugar não é limpo há muito mais tempo. As folhagens e o lixo tomaram conta das calçadas, os banheiros estão entupidos e impossibilitados de uso, assim como os bebedouros, agravados por outro problema: a falta de água.

Segundo a diretora do estabelecimento de ensino, Antônia Dantas, o boicote às aulas, começou na última segunda-feira, mas a diretoria e os professores estão cumprindo o horário. Os alunos também informaram que os professores estão em sala, ministrando aula, e aqueles interessados em assistir aula, estão livres para fazê-lo.

O Centro de Ensino nº 3 funciona nos três períodos, recebe cerca de mil e 500 estudantes de 5ª a 8ª séries, na parte da manhã, e noite e de 3ª a 8ª séries no período vespertino. E conforme os líderes do movimento de paralisação das aulas, os estudantes dos três turnos aderiram ao boicote.

WALTER CARVALHO



O lixo acumulado predomina nos pátios das escolas da Ceilândia